

AGRICULTURA

CAP suspende presença na Concertação Social e exige intervenção de Sócrates

Declarações de Jaime Silva, ministro da Agricultura, chocaram o sector

Fotomontagem: Jornal de Negócios



“O primeiro-ministro tem que corrigir o comportamento do seu ministro. As declarações são um insulto.

João Machado, Presidente da CAP

“É um facto que dirigentes da CNA estão na extrema-esquerda e alguns da CAP na direita mais conservadora em Portugal, que pensam que os problemas se resolvem com mais subsídios”.

Jaime Silva, Ministro da Agricultura

Filipe Paiva Cardoso

filipecardoso@mediain.pt

A “guerra fria” entre agricultores e Jaime Silva acabou. Depois de anos de troca de “galhardetes”, ontem a guerra extremou-se, literalmente. O ministro da Agricultura acusou a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) de ter dirigentes “de extrema-esquerda” e a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) de ter dirigentes “da direita mais conservadora”.

As ondas de choque foram imediatas. O CNA pediu a “cabeça” de Jaime Silva e a CAP abandonou a Concertação Social – que hoje assina a revisão do código laboral (ver págs. 16/17) –, exigindo a intervenção de José Sócrates para “corrigir o comportamento do ministro”, de forma a regressarem à mesa da Concertação. “Ou somos perigosos radicais de direita ou parceiros respon-

sáveis, as duas é que não podemos ser” comentou João Machado, presidente da CAP, em conferência ao final da tarde. Na ocasião, o responsável revelou ter falado com Sócrates, já depois da declaração de Jaime Silva, que lhe garantiu uma intervenção pública “quando fosse oportuno”. Até ao fecho desta edição o primeiro-ministro não tinha

feito qualquer declaração.

Já Jaime Silva apontou ao início da noite nunca ter acusado a CAP de ser de extrema-direita e disse esperar que, resolvido o “equívoco”, esta se mantenha na Concertação Social. “Limitei-me a dizer que há radicais em todo o lado, não acusei a CAP de ser de extrema-direita ou de direita conservadora” referiu à Lusa, lamentando ainda “se alguém se sentiu ofendido”. Jaime Silva foi mais longe ao considerar a CAP uma parceira importante e “piscando-lhe o olho” adiantando que está já “a dar atenção” a metade das dez reivindicações apresentadas na última segunda-feira.

Declaração da polémica

“Normalmente eu não associo os representantes, quer da CNA quer da CAP a estruturas políticas, mas é um facto que alguns dirigentes da

CNA estão na extrema-esquerda e alguns da CAP na direita mais conservadora em Portugal, que pensam que os problemas se resolvem com mais subsídios”. Foi a frase que fez estalar o verniz. Jaime Silva falava no Luxemburgo, antes da reunião de homólogos europeus. Mais tarde, confrontado com a reacção da CNA – que o ministro “devia ir embora” –, Jaime Silva apontou que “a CNA ouviu as minhas declarações através da imprensa portuguesa e terá ocasião de as ouvir directamente, porque tenho por princípio manter sempre um diálogo com as confederações”.

Esta não foi a primeira vez que o ministro usou extremos. Em Maio, numa comissão parlamentar, Jaime Silva comparou ideias do CDS a uma “economia planificada” a lembrar “o antes do 25 de Abril ou a Coreia do Norte”.

Entre no SPAZIO DUAL e saia em Florença.

Com o apoio:

Allitalia



Venha ao Spazio Dual conhecer o verdadeiro estilo italiano e ganhe uma viagem a Florença para duas pessoas, na compra de um Lancia ou Alfa Romeo.

Campanha válida até 31/07/08

Avenida da República, nº 41, 1050-087 Lisboa. Tel.: 21 796 40 72

SPAZIO DUAL BY IMV